REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO MUNICIPIO FAXINAL DO SOTURNO

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

12/2018

SGI
SISTEMA DE GESTÃO EM INVESTIMENTOS

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

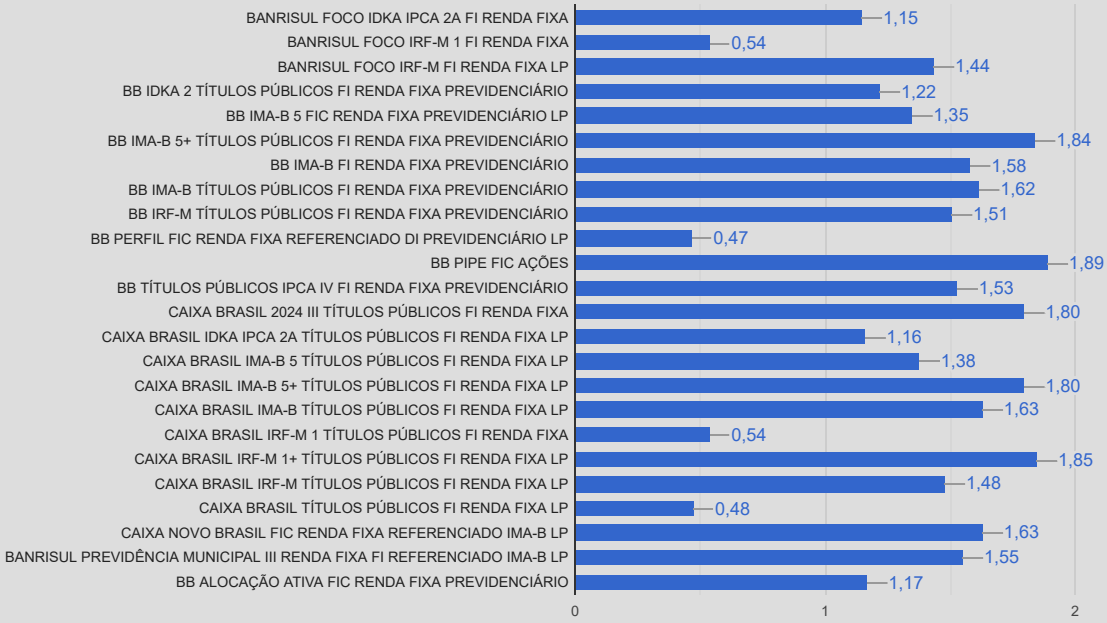
Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

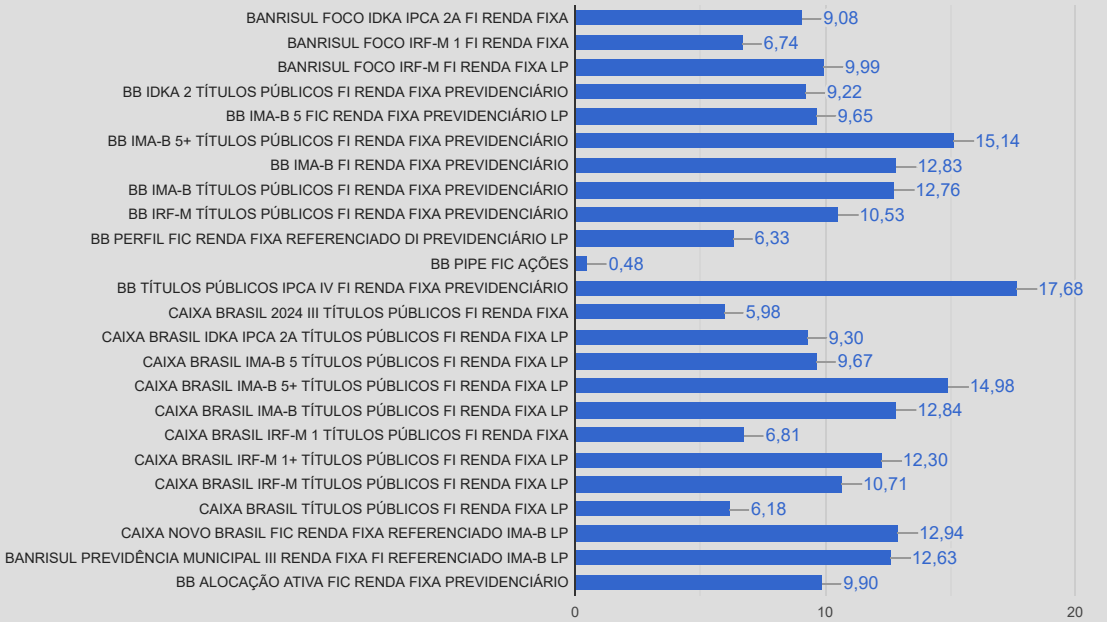
RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**12/2018 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**12/2018 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,15%	5,83%	9,08%	9.154,35	70.921,11
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,54%	3,68%	6,74%	9.075,31	84.979,33
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,44%	7,68%	9,99%	12.641,16	74.411,83
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL III RENDA FIXA FI REFERENCIADO IMA-B LP	1,55%	11,33%	12,63%	14.231,30	23.840,68
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL IV FI RENDA FIXA LP	0,00%	0,00%	4,81%	0,00	82.847,13
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,17%	7,17%	9,90%	12.462,63	78.208,21
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,22%	5,87%	9,22%	2.503,88	17.503,32
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,35%	6,77%	9,65%	8.706,33	57.456,93
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,84%	16,04%	15,14%	0,00	-16.256,58
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,58%	11,72%	12,83%	3.067,50	22.446,08
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,62%	11,61%	12,76%	8.047,47	57.292,90
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,51%	8,09%	10,53%	38.584,22	246.835,68
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,47%	3,09%	6,33%	2.329,99	16.920,78
BB PIPE FIC AÇÕES	1,89%	24,10%	0,48%	9.832,22	2.532,03
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,53%	11,80%	17,68%	6.579,49	66.901,58
CAIXA BRASIL 2024 III TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,80%	6,57%	5,98%	7.979,40	48.343,37
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,16%	5,84%	9,30%	12.391,18	72.547,68
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,38%	6,81%	9,67%	10.725,39	68.633,61
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,80%	15,84%	14,98%	0,00	16.614,73
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,63%	11,69%	12,84%	23.108,00	167.581,98
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,54%	3,74%	6,81%	3.168,89	69.541,69
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,85%	10,10%	12,30%	16.668,24	121.840,64
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,48%	8,22%	10,71%	18.585,65	118.321,02
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,48%	3,06%	6,18%	2.637,43	31.872,81
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	1,63%	11,66%	12,94%	35.704,14	121.780,27
			Total:	**268.184,18**	**1.723.918,82**

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Rentabilidade da Carteira Mensal - 12/2018



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2018



Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

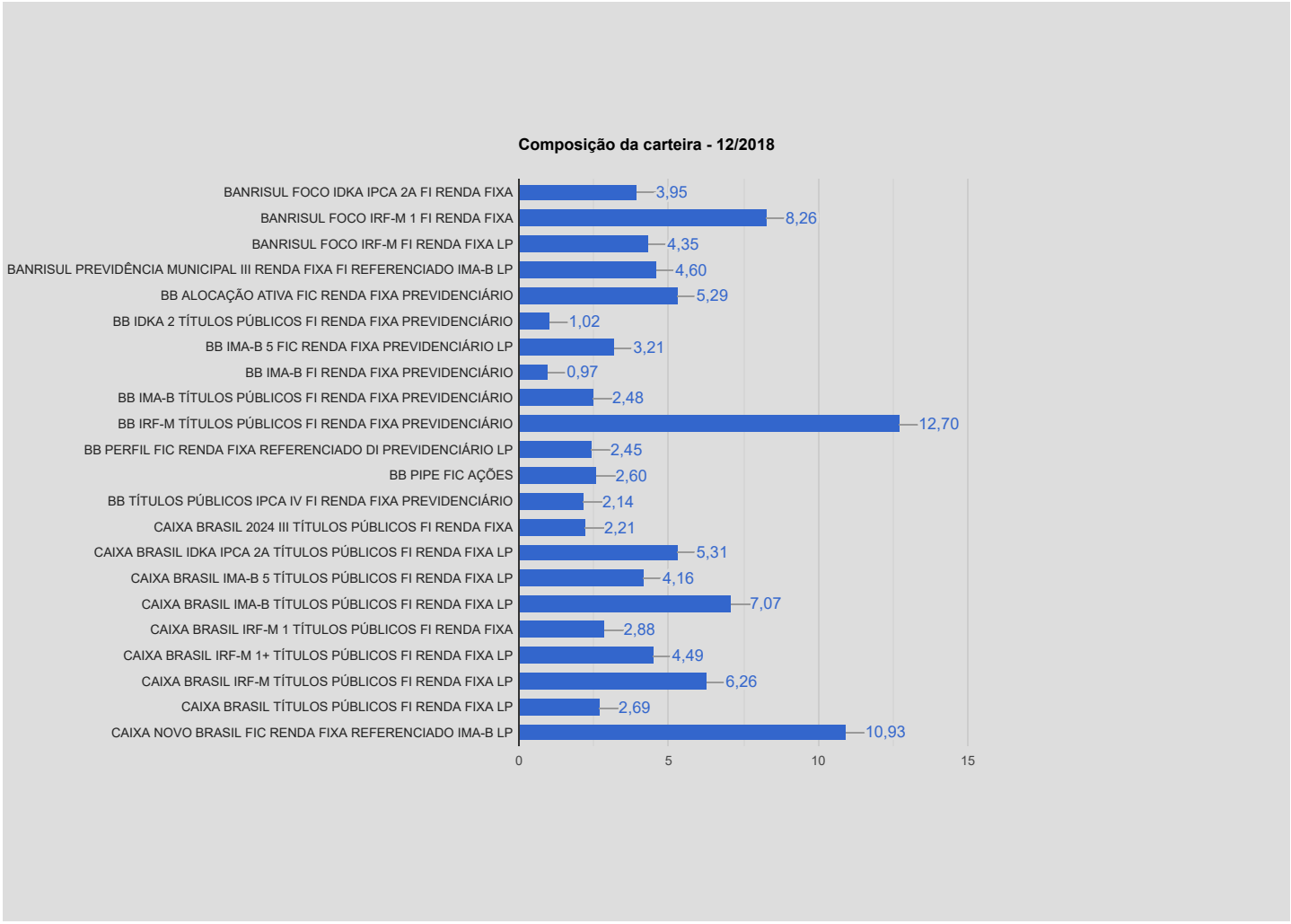
Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	12/2018	
	R$	%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	804.824,75	3,95
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	1.684.959,96	8,26
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	887.929,75	4,35
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL III RENDA FIXA FI REFERENCIADO IMA-B LP	938.193,63	4,60
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.078.208,21	5,29
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	207.295,24	1,02
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	654.563,27	3,21
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	197.434,79	0,97
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	506.219,63	2,48
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.589.964,67	12,70
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	500.099,79	2,45
BB PIPE FIC AÇÕES	530.302,25	2,60
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	436.219,26	2,14
CAIXA BRASIL 2024 III TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	451.633,20	2,21
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.082.312,41	5,31
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	847.764,29	4,16
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.441.171,76	7,07
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	587.458,24	2,88
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	916.631,56	4,49
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.276.609,00	6,26
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	547.920,24	2,69
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	2.229.239,02	10,93
Total:	**20.396.954,93**	**100,00**

Disponibilidade em conta corrente:	**78.080,28**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**20.475.035,21**

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
IDKA 2	10,27	2.094.432,39
IRF-M 1	11,14	2.272.418,20
IRF-M	23,31	4.754.503,41
IMA-B	28,26	5.763.892,04
IMA Geral	5,29	1.078.208,21
IMA-B 5	7,37	1.502.327,56
CDI	5,14	1.048.020,04
Ibovespa	2,60	530.302,25
IPCA	2,14	436.219,26
IRF-M 1+	4,49	916.631,56
Total:	**100,00**	**20.396.954,93**

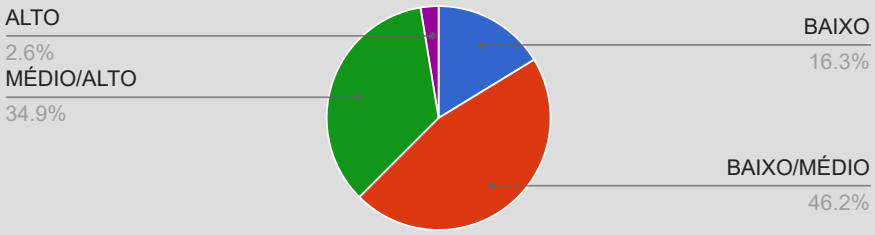


Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	12/2018	Ano	R$	%
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,42%	1,11%	804.824,75	3,95
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,05%	0,26%	1.684.959,96	8,26
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,88%	1,57%	887.929,75	4,35
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL III RENDA FIXA FI REFERENCIADO IMA-B LP	1,16%	2,46%	938.193,63	4,60
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,65%	1,32%	1.078.208,21	5,29
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,42%	1,12%	207.295,24	1,02
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,59%	1,44%	654.563,27	3,21
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,22%	2,57%	197.434,79	0,97
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,22%	2,59%	506.219,63	2,48
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,92%	1,61%	2.589.964,67	12,70
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,02%	500.099,79	2,45
BB PIPE FIC AÇÕES	8,50%	9,90%	530.302,25	2,60
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,79%	2,16%	436.219,26	2,14
CAIXA BRASIL 2024 III TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,13%	3,21%	451.633,20	2,21
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,42%	1,12%	1.082.312,41	5,31
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,60%	1,45%	847.764,29	4,16
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,22%	2,60%	1.441.171,76	7,07
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,04%	0,26%	587.458,24	2,88
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,26%	2,23%	916.631,56	4,49
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,91%	1,66%	1.276.609,00	6,26
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,03%	547.920,24	2,69
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	1,21%	2,54%	2.229.239,02	10,93
		Total:	**20.396.954,93**	**100,00**

% Alocado por Grau de Risco - 12/2018



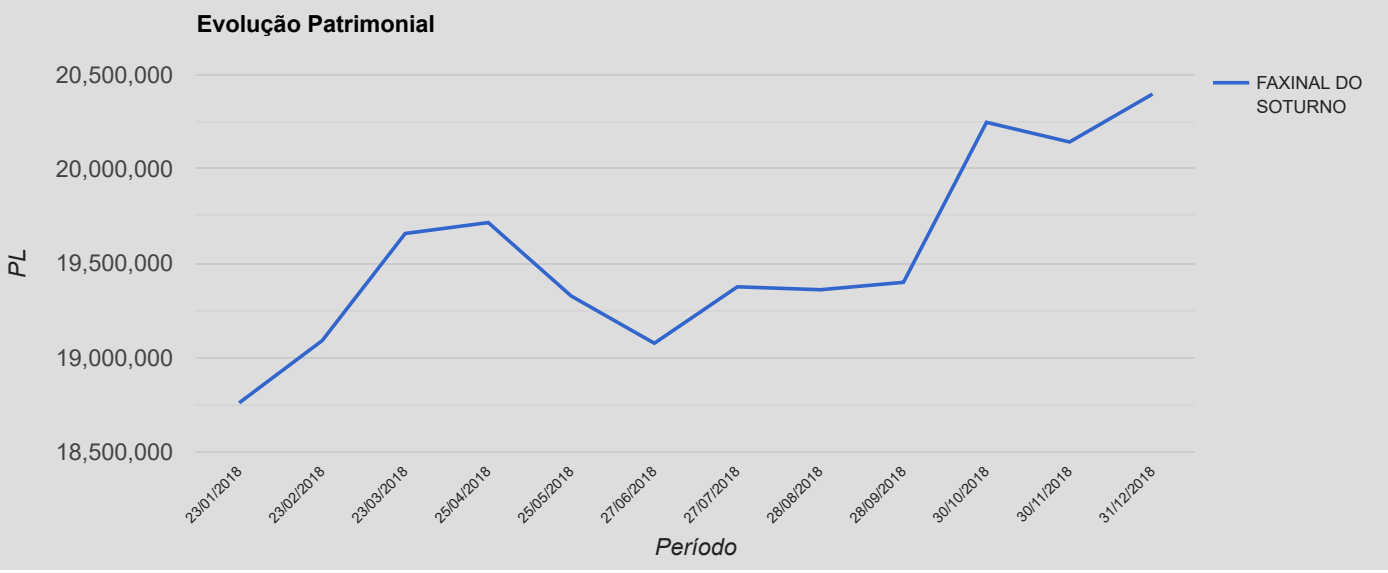
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

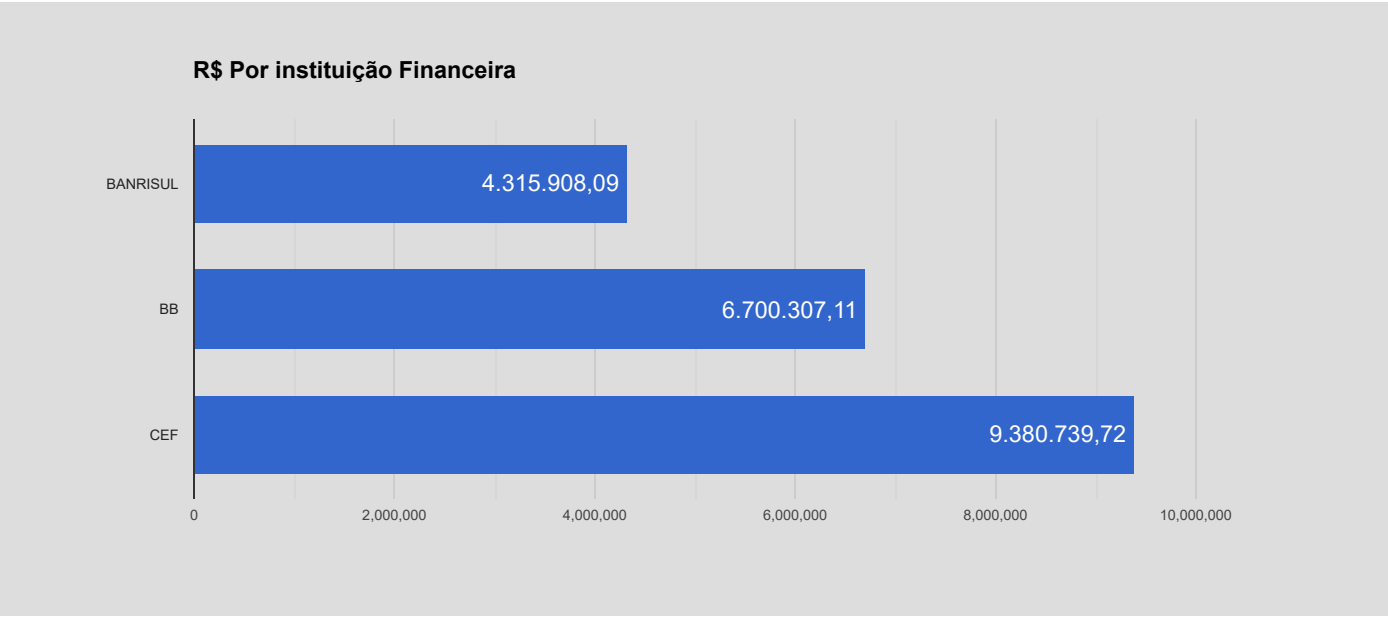
Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

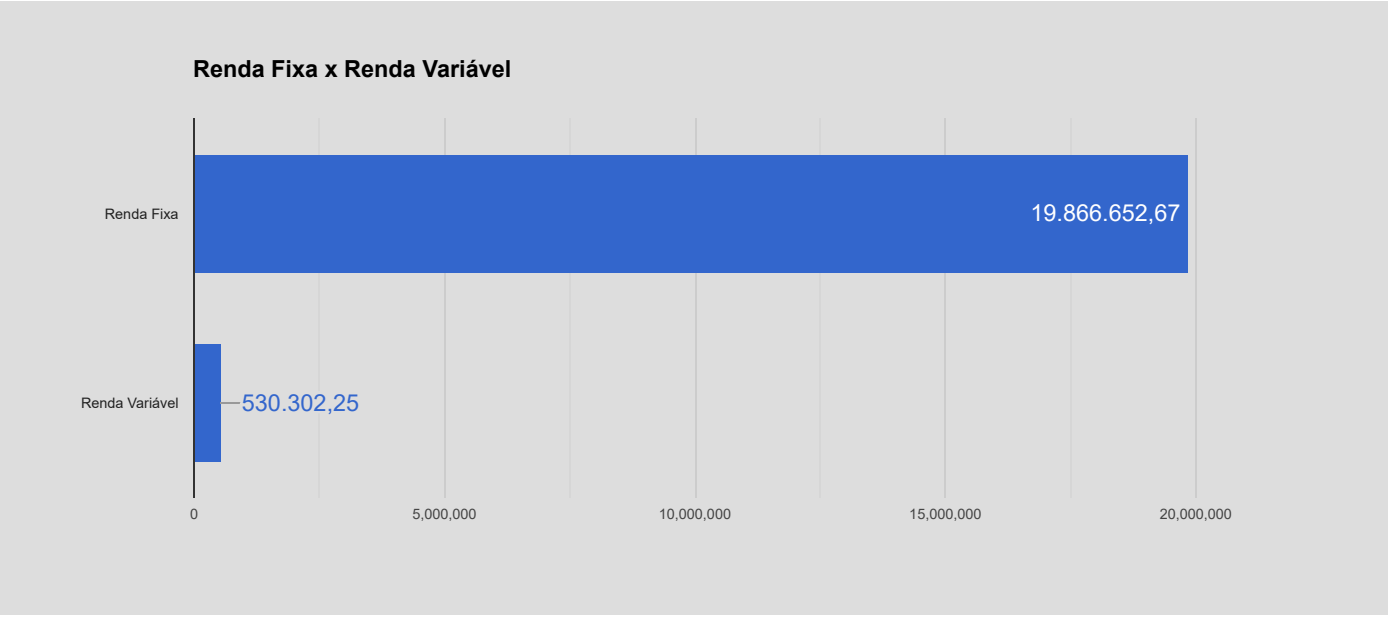
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,75%**	**FAXINAL DO SOTURNO**
01/2018	1,76%	3,40%	0,59%	11,14%	0,70%	2,36%
02/2018	0,72%	0,55%	0,54%	0,52%	0,65%	0,63%
03/2018	0,96%	0,94%	0,66%	0,01%	0,54%	0,95%
04/2018	0,32%	-0,14%	0,51%	0,88%	0,68%	0,08%
05/2018	-1,43%	-3,16%	0,20%	-10,87%	0,90%	-2,49%
06/2018	0,12%	-0,32%	0,55%	-5,20%	1,90%	-0,17%
07/2018	1,41%	2,32%	0,66%	8,88%	0,72%	1,79%
08/2018	-0,21%	-0,45%	0,44%	-3,21%	0,47%	-0,44%
09/2018	0,64%	-0,15%	0,61%	1,64%	0,77%	0,76%
10/2018	3,47%	7,14%	0,92%	10,19%	0,87%	3,46%
11/2018	0,76%	0,90%	0,55%	2,38%	0,22%	0,76%
12/2018	1,17%	1,65%	0,56%	-1,81%	0,61%	1,33%

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.







Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O ano que passou foi bastante agitado para o setor de investimento, pois externamente os dois maiores influenciadores da economia global (EUA e China) ocuparam o cenário pelos seus embates comerciais. Já internamente tivemos um ano marcado pela disputa eleitoral fortemente polarizada, cujas pesquisas de intenção de voto ecoavam fortemente no mercado. Desta forma, quanto aos investimentos, os rendimentos foram afetados mês a mês.

O ano iniciou com um ambiente econômico favorável, pois a inflação estava sob controle, o dólar estava na casa dos R$ 3,16 e a expectativa do PIB era para uma alta de 2,8% no ano. Sob este contexto tivemos ótimos ganhos para a renda fixa, com uma expressiva valorização dos títulos de vértices mais longos e o Ibovespa, impulsionado pela entrada do capital externo para as ações brasileiras, subiu 11,14%. Em fevereiro, no âmbito externo tivemos a sinalização da alta na taxa de juros Americana, trazendo volatilidade aos mercados financeiros. Já no Brasil tivemos como principais fatos a retirada da pauta da Reforma da Previdência - consequência da intervenção federal no Rio de Janeiro -, e o anuncio de uma agenda legislativa com destaque para o projeto de privatização da Eletrobrás e a nova lei das finanças públicas. No cenário econômico, o COPOM reduziu a meta da taxa de juros em 0,25% levando a taxa ao patamar de 6,75%. Tanto na Renda Fixa (RF) como na Renda Variável (RV) obtivemos retorno positivos, mas baixos. Março foi marcado pela continuidade da volatilidade, pois externamente houve a sinalização, por parte dos EUA, para a taxação sobre as importações. Internamente, apesar da votação do Habeas Corpus dos ex-presidente Lula ter agitado o mercado, a inflação permaneceu controlada, consequentemente a continuidade do sentimento da atividade econômica estar em recuperação. Apesar da volatilidade trazida pela guerra comercial internacional, a nova redução nos juros pelo COPOM foi um atenuante para essa questão, pois houve a redução da Taxa Selic para 6,50% e isso contribuiu para a valorização dos investimentos atrelados a renda fixa no mês e na RV, o Ibovespa, ficando praticamente zerado.

Para o segundo trimestre, em abril tivemos a disparada do dólar em relação às demais moedas após o FED – Banco Central dos EUA – dar indícios que poderia aumentar o aperto monetário ao indicar a elevação das taxas de juros por mais três vezes no decorrer do ano. Internamente, ocorreu a projeção do PIB em 2,75% e a troca do Ministro da Fazenda. Porém, apesar da continuidade da manutenção do controle da inflação, dúvidas quanto ao impacto na economia doméstica em relação a alta do dólar impactaram para a volatilidade do mercado, corroborando para a sugestão de cautela para as aplicações. Maio foi sem dúvida o mês mais conturbado, tanto no cenário externo como no cenário doméstico. A aversão ao risco foi a postura adota pelos investidores diante da elevação dos juros americanos de curto prazo, somada alta dos títulos no mercado secundário. Em meio a disparada do dólar ante o real, o Banco Central (BC) surpreendeu o mercado financeiro interrompendo o ciclo de cortes de juros no Brasil. O Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou a manutenção da Selic (6,5%), enquanto o mercado esperava mais um corte. Essa falha de comunicação ajudou a desestabilizar o mercado financeiro. Se não bastasse, a greve dos caminhoneiros caiu como uma tempestade perfeita dentro do cenário econômico, politico e social brasileiro. A greve trouxe à tona um pessimismo desenfreado quanto ao futuro do país, com impactos fiscais, de políticas públicas, na evolução dos indicadores econômicos e na inflação. Assim o mês foi horrível tanta para renda fixa como para renda variável. Junho, a aversão ao risco se intensificou diante da elevação dos juros nos EUA pelo o comitê de política monetária do Federal Reserve (FOMC), ficando no intervalo de 1,75% a 2,00% ao ano. No Brasil vivemos os desdobramentos da greve dos caminhoneiros o qual gerou um cenário de incertezas culminando na queda do Presidente da Petrobrás, a elevação do dólar frente ao real e reflexos na agenda fiscal decorrente dos subsídios ao diesel. Esses reflexos também atingiram a Inflação, que subiu 1,26%, sendo a maior taxa para o mês desde 1995. Todavia, a inflação se situava dentro da meta estipulada pelo Banco Central. Assim o mês sofreu com a volatilidade nos investimentos, com os vértices mais longos fechando negativos (RF) e na RV não foi diferente, fechando com retornos baixos.

No terceiro trimestre do ano, começamos com julho fortalecendo as tendências observadas ao longo do ano, fortalecimento do dólar, aumento dos juros nos EUA e a permanência de tensões comerciais. Esse cenário, ainda volátil, foi intensificado pelos sinais de desaceleração das economias Europeia e Chinesa, e pelo enfraquecimento do comércio mundial. Já no Brasil, antes do recesso, o congresso nacional aprovou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2019, onde foi retirada a proibição para os reajustes a servidores públicos, o que coloca em risco o teto de gastos do governo. Além disso, tivemos o início das convenções partidárias que definiram os candidatos à presidência da República. Mês com rendimentos satisfatórios tanto para RF como para RV. Agosto começou com dados positivos da economia americana que reforçaram as a expectativas de uma continuidade na alta nos juros até o final do ano. No Brasil as atenções se voltaram para o início do processo eleitoral. Nos investimentos a volatilidade e rentabilidade negativa nos vértices mais longos predominaram. A RV também sofreu, com o Ibovespa tendo uma queda de -3,21%. Em setembro, tivemos como característica a continuidade da tensão comercial entre os EUA e China, ocasionando a desaceleração do crescimento global. Já no cenário doméstico a atenção do mercado ficou voltada para a eleição presidencial, visto que as pesquisas de intenção de voto estavam ditando o comportamento dos mercados de câmbio e de juros. Novamente a volatilidade e vértices mais longos encerrando o mês negativos.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

No último trimestre do ano, o mês outubro foi marcado por uma desaceleração do crescimento global. Internamente o período foi marcado pelo desfecho do processo eleitoral, confirmando as pesquisas de intenção de voto divulgadas durante o período eleitoral com a eleição do candidato Jair Bolsonaro. Observamos o mercado reagindo positivamente a esses contextos. Este mês novamente foi marcado por volatilidade nos ativos, porém no final do mês, em meio a votação do primeiro turno, ocorreram valorizações fortes em função do otimismo que se instaurou e o mês encerrou com rentabilidades bem positivas, tanto na RF como na RV. Seguindo a linha de outubro, novembro foi marcado por dois eventos crucias para determinar um rumo para 2019, a manutenção da taxa de juro dos EUA e a decisão de se ter uma "trégua" na guerra comercial. Internamente tivemos a nomeação da equipe econômica do novo governo a ser gerida pelo economista Paulo Guedes, as nomeações de nomes técnicos foram bem recebidas pelos analistas de mercado, reduzindo assim as incertezas que pairavam sobre investidores desde o início do mês. Desta maneira o mercado reagiu bem, fechando com rentabilidade satisfatórias.

Fechando o ano, dezembro, nos EUA o Comitê de Política Monetária do Federal Reserve aumentou a taxa de juros pela quarta vez no ano (entre 2,25% e 2,50%a.a.). Entretanto o comunicado após a decisão do FED trouxe alivio aos mercados, pois indicou que aperto monetário poderá ser mais brando em 2019. Aqui na última reunião do ano o Copom decidiu manter a taxa Selic em 6,50%, na medida que o risco inflacionário segue sob controle e a atividade econômica continua em recuperação gradual, desta maneira os investimentos em RF tiveram um retorno satisfatório no mês, porém a RV sofreu, fechando o mês negativa, o Ibovespa em -1,81% no mês. Resumindo pela ótica da econômica, o ano de 2018 foi caracterizado pela retomada da economia, ainda que em um ritmo moderado, e pela estabilidade da inflação o que possibilitou o Banco Central a reduzir a taxa básica de juros para 6,50%, seu menor nível desde a implantação do regime de metas, e sua manutenção no decorrer do ano. A economia brasileira segue em recuperação gradual com o PIB (Produto Interno Bruto) variando positivamente, impulsionado principalmente pela alta registrada pelo setor de serviços com destaque para o crescimento das Atividades Imobiliárias, Transportes e Comércio, porém não foi ainda capaz de impulsionar o mercado de trabalho de forma a diminuir a taxa de desemprego de forma significativa. Neste sentido, o mercado espera um crescimento de 1,30% da atividade econômica, conforme publicado no último boletim Focus do mês dezembro. Outro fator positivo a ser considerando no ano que passou foi o controle da inflação, que deve ficar abaixo dos 4%,

Para os investimentos em renda fixa, ela conseguiu fechar o ano com bons ganhos, devido a expressiva valorização verificada no último trimestre do ano impulsionada pelas eleições, situação totalmente contrária ao ocorrido entre os meses de abril a setembro, em razão de um cenário externo e interno mais instável onde esses fundos tiveram suas piores quedas e alta volatilidade.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Comentário do Economista:

Por hora, diante de um novo governo que se inicia e das expectativas que tal acontecimento gera, sabedores do otimismo que o mercado financeiro se encontra bem como da melhora de alguns índices, continuamos a lembrar e sugerir que parte das aplicações do RPPS devem permanecer no "gatilho de proteção", ou seja, um percentual interessante deve estar em ativos de proteção. Sendo assim, devemos analisar o perfil de risco do RPPS, risco eu os gestores dos recursos estão dispostos a correr e a atual carteira de investimento. Com isso ressaltamos a sugestão em manter uma parcela dos investimentos alocados em ativos de segurança o RPPS deve ter em sua carteira de investimentos algo em torno de 25% a 40% em vértices médios, 25% a 35% em vértices curtos, de 10% a 30% em vértices mais alongadas com uma análise no indicador de risco e, caso o perfil do RPPS permita, um percentual de até 5% em renda variável.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
IDKA 2	2.094.432,39	10,27
IRF-M 1	2.272.418,20	11,14
IRF-M	4.754.503,41	23,31
IMA-B	5.763.892,04	28,26
IMA Geral	1.078.208,21	5,29
IMA-B 5	1.502.327,56	7,37
CDI	1.048.020,04	5,14
Ibovespa	530.302,25	2,60
IPCA	436.219,26	2,14
IRF-M 1+	916.631,56	4,49
Total:	**20.396.954,93**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de Dezembro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
12/2018	R$ 1.723.918,82	9,2696%	INPC + 5,75%	9,38 %	98,81%

Referência Gestão e Risco

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.